

Saber com sabor da noite

Maioria de universitários estuda depois de uma jornada diária de trabalho. E os adultos que voltam a cursar o ensino médio, por exemplo, se esforçam mais para estar em sala de aula

É à noite que a capital do país vai à universidade. O Distrito Federal tem 157.111 estudantes matriculados em 655 cursos presenciais de 64 instituições universitárias, segundo o Censo da Educação Superior 2010. A maioria deles, 58% — ou 91.320 estudantes —, estuda no período noturno. Somados os matriculados no ensino médio regular e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Secretaria de Educação do DF, a quantidade de pessoas que se dedicam aos estudos depois que o sol se põe ultrapassa as 140 mil almas.

Maria Alice de Oliveira, de 57 anos, está nessa lista. Com muito orgulho, diga-se de passagem. A estudante do 1º ano do ensino médio do EJA, que exige idade mínima de 15 anos para o ingresso, comemora os benefícios do retorno aos estudos: "Comecei a me comunicar mais, a ter coragem de me aproximar das pessoas e falar sobre saúde, educação, política, futebol...".

Alice retomou as aulas da 3ª série do ensino fundamental, interrompidas ainda quando morava no Rio, cidade natal. Depois que chegou a Brasília, em 1970, foi funcio-

“

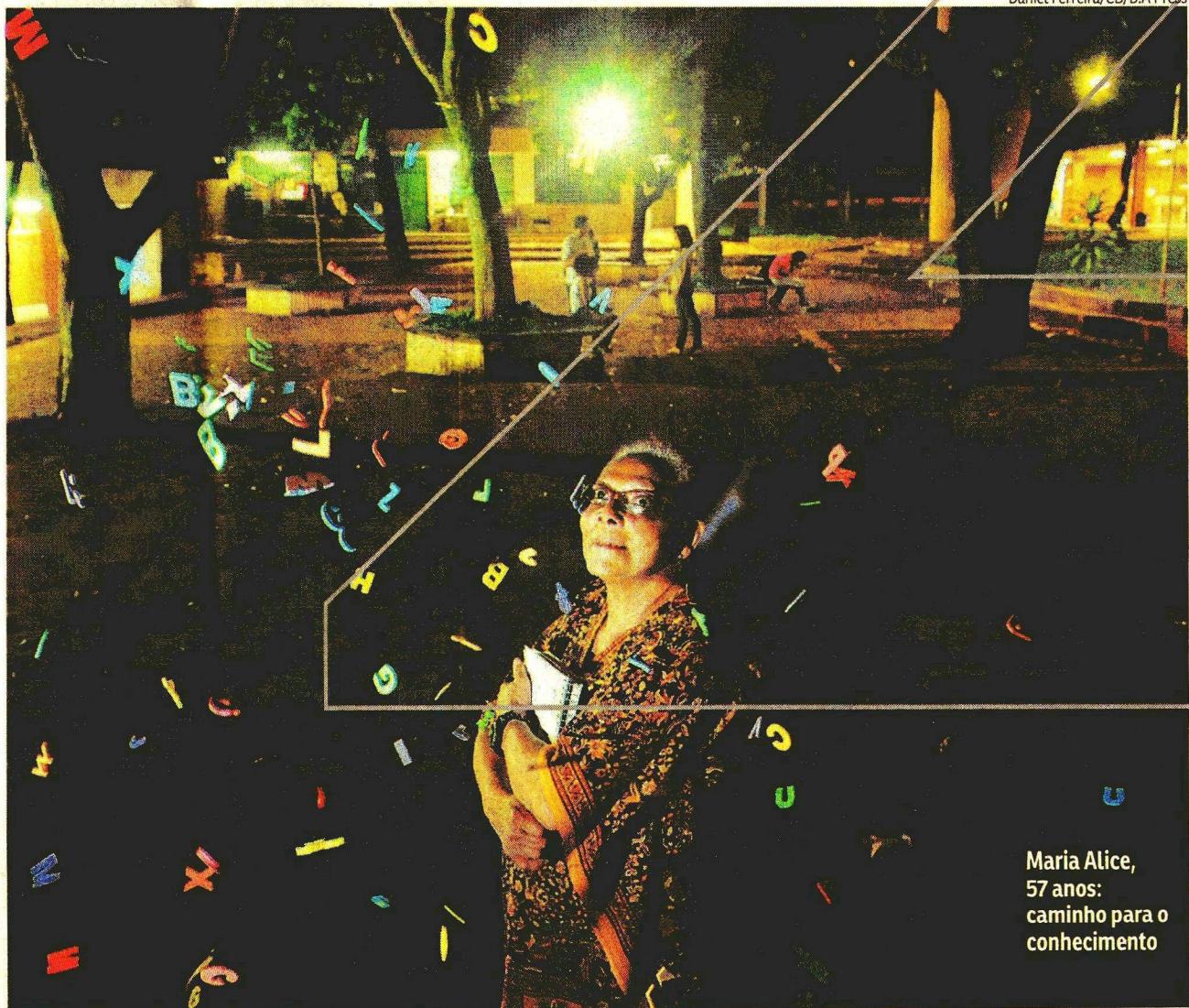
Comecei a me comunicar mais, a ter coragem de me aproximar das pessoas"

Maria Alice,
sobre o
recomeço
escolar

nária pública, telefonista, cozinheira e diarista. "Não posso deixar de trabalhar. Faço uma logística complicada até para conseguir chegar ao ponto de ônibus na hora certa", conta a estudante — que sonha em ser jornalista.

Dados da Secretaria de Educação do DF mostram que os estudantes matriculados no ensino noturno são, em sua maioria, trabalhadores — que só podem estudar à noite. O perfil, aliás, exige uma atenção especial: em relação aos conteúdos, não há diferença entre o diurno e o noturno, mas há a necessidade de uma adequação curricular no que se refere à seleção e à abordagem dos conteúdos, segundo técnicos da Secretaria.

O diretor técnico de graduação da Universidade de Brasília (UnB), Sérgio Antônio Andrade Freitas, diz que uma característica desse pessoal é facilmente constatada: o empenho nas tarefas. "Os estudantes do turno noturno têm um perfil mais maduro. Geralmente, possuem objetivos bem claros e fazem o curso porque realmente querem. Por isso, se dedicam com muito afinco", afirma. (LL)



Daniel Ferreira/CB/D.A Press

Maria Alice,
57 anos:
caminho para o
conhecimento